

O PAPEL DO PROFESSOR DE ESCOLA PÚBLICA NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Magda Cristina COSTA

Bolsista PIBID da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

magdacosta18@hotmail.com

Andreza Araújo LIMA

Bolsista PIBID da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

andreza.cfd@hotmail.com.br

Susy Darley Gomes SILVA

Bolsista PIBID da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

suzy_darleygomes@hotmail.com

Pedro Adrão da Silva Junior

Coordenador PIBID da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Orientador)

pedrolatino9@hotmail.com

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo mostrar o papel do professor nas escolas públicas, e onde iremos desenvolver um breve histórico sobre seus métodos e abordagens aplicados no ensino de língua espanhola. Onde também coletamos dados sobre o ponto de vista de professores em algumas escolas públicas usando de questionários.

Este trabalho foi organizado em três partes, na primeira fizemos um breve histórico sobre o papel do professor nas escolas públicas. Na segunda colocamos uma ênfase do professor dentro do ensino da língua espanhola. E na terceira parte falaremos sobre o ensino de línguas estrangeiras, tendo como principal língua a espanhola.

Metodologia

Os resultados obtidos se deram a partir da pesquisa de campo e quantitativa e dos questionários aplicados em algumas escolas públicas de ensino médio. Foi entregue aos professores um questionário em relação às aulas de espanhol, foi questionado sobre a dinâmica utilizada em sala de aula, sobre a autonomia dos alunos, sobre a interação dos alunos em classe, e entre outras coisas. Foi questionado também aos alunos qual o papel do professor segundo o ponto de vista deles. As perguntas tinham quase a mesma linha de pensamento que as feitas aos professores, porém o incluindo como parte fundamental no ensino e aprendizagem da língua espanhola.

Discussão e Resultados

O PAPEL DO PROFESSOR

Definir o papel do professor do século XXI é trabalhar com três questões: O lugar que ocupam os professores, A importância que a sociedade dá a eles e a liberdade que eles têm para trabalhar os métodos de ensino em sala de aula.

Segundo os PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais) as maiorias das propostas de ensino de língua estrangeira no Brasil dizem privilegiar uma abordagem comunicativa da língua onde se observa exercício e avaliações. E neste quadro requer atenção para o papel do professor ou sua identidade para esse processo de aprendizagem em um contexto atual.

Já segundo a revista Pro-docência (2013), ao investigar essa identidade profissional de professores devemos estar cientes do qual árduo esse trabalho pode ser. Foi a partir da década de 90 que esse conceito de identidade passou a ser um objeto de estudo para muitos pesquisadores, em sua maioria trazendo uma definição geral sobre essa identidade.

E trazendo esse conceito para um meio acadêmico, vemos que em várias pesquisas está definida como um processo de desenvolvimento de integração entre o lado pessoal e profissional de se tornar e ser um professor. (PRO-DOCENCIA, 2013, apud, BEIJAARD, 2011). E enquanto muitos afirmavam que o perfil identitário destes profissionais se originava no social, no cultural ou no discurso, Guiddens (2002, apud, BOHN, 2005) falava que: “A identidade não é resultado de influências externas e que ao formar sua auto-identidade o indivíduo contribui e promove as influências sociais que são globais em suas consequências e implicações”.

O PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Já falamos muito sobre a identidade do professor, porém como um professor de espanhol deve agir em sala de aula? Quais métodos são mais viáveis para ele? Bem sabemos que quando estão nas suas graduações os docentes aprendem vários métodos de ensino que vão deixar o aluno sempre interessado e disposto a aprender. Mas no chão da escola a realidade é outra. Nós observamos algumas escolas e vimos que o método mais utilizado não chega a ser um em absoluto, os professores mesclam as didáticas para que as suas aulas possam fluir. Porém, o que mais agrada a cada um deles é o Método direto e fazem o possível para utilizá-lo em todas as exposições, nessas aulas os docentes utilizam somente a língua

objeto, a gramática se ensina de uma maneira mais simples e educativa e treina a expressão oral e escrita.

Hoje o professor é multidisciplinar, pois ele não exerce somente sua função, tal como a de outros profissionais do âmbito escolar. Como por exemplo, de conselheiro escolar, psicólogo, e às vezes até mesmo de responsável pelo aluno. Em relação às aulas de língua estrangeira, o professor usa de métodos mais práticos, pois como veremos mais na frente, existem algumas barreiras para que as aulas de língua estrangeira possam fluir com mais diversidade.

O enfoque comunicativo está na metodologia dos docentes, mas não de forma geral. Vários professores que lecionam em cursos de idiomas e em escolas descrevem que tem opções diversas para cada circunstância, e defendem o uso do método tradicional, em maior parte relacionado aos colégios devido as condições de ensino, salas numerosas, arrumação das cadeiras dificultando o trabalho em grupo, além da carga horária que é pouca. E também a falta de recursos para se utilizar em sala, como som, por exemplo. (RODRIGUES, 1998, p.7)

Porém para ter novas abordagens e métodos mesmo com muitas dificuldades, segundo Paraquett (2009), a educação continuada ajuda aos professores a sempre estarem se reciclando e mantendo acesa a chama da profissão. E cabe a cada um deles aproveitar todas as oportunidades que lhes são oferecidas para esse tipo de experiência e exigir que a lei no Art. 67 de 1996 na LDB que diz: “os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes (...): II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licença periódica remunerada para esse fim” seja cumprida.

No Brasil, a formação de professores de língua estrangeira tem uma longa trajetória e existe uma carência de docentes nesta área. Segundo o (E-MEC 2014) existem 1962 cursos de formação de professores da língua espanhola no país. Desde 2005 quando foi aprovada a lei 11.161/05 que implanta o ensino do espanhol no currículo do ensino médio as universidades do país vêm inserindo o curso de licenciatura em língua espanhola. E ao longo dos anos surgiram cada vez mais oportunidades para esses professores se aperfeiçoarem na sua área, como mestrados e doutorados. Porém mesmo com esse avanço significativo ainda existe um déficit grande de docentes da língua espanhola. Com a baixa valorização, os jovens não querem trabalhar nesta área e acabam migrando para outros cursos. Cabe a cada um dos já licenciados e os licenciandos mudarem e melhorarem o ensino de língua estrangeira. Cumprindo assim o papel de cada um como educador.

A pós o questionário ter sido aplicado em algumas escolas publicas, tivemos alguns resultados que surpreenderam e outros que já estávamos esperando. Fizemos cinco perguntas (sendo quatro objetivas e uma subjetiva) para os alunos dos três níveis do ensino médio para saber o ponto de vista deles sobre o papel do professor.

As perguntas foram:

1. Em sua opinião, qual é o principal papel do professor na sala de aula? Na escola "A" disse que 46% Formar e avaliar, 42% Mediar e Orientar, 10% Facilitar e Descobrir e 2% Outros. A escola "B" disse que 38% Formar e avaliar, 52% Mediar e Orientar, 0% Facilitar e Descobrir e 10% Outros.
2. Que tipo de atividade é a mais utilizada pelo professor de espanhol? Na escola "A" disse que 37% Gramatica, 29% Vocabulário, 24% Leitura e Compreensão de texto, 6% Tradução de Texto e 4% Outros. A escola "B" disse que 44% Gramatica, 18% Vocabulário, 31% Leitura e Compreensão de texto, 7% Tradução de Texto e 0% Outros.
3. Seu professor estimula você a pesquisar os assuntos que ele dá em sala de aula? Na escola "A" disse que 57% Sim, 8% Não e 35% Às vezes. A escola "B" disse que 33% Sim, 23% Não e 44% Às vezes.
4. Seu professor faz discussões ou pede a opinião de vocês sobre alguns assuntos em sala de aula? Na escola "A" disse que 54% Sim, 3% Não e 43% Às vezes. A escola "B" disse que 36% Sim, 28% Não e 36% Às vezes.
5. Em sua opinião qual é o papel do aluno? Nas duas escolas as respostas foram em resumo a mesma, "APRENDER". Para eles, o único papel que eles devem desenvolver em uma classe é o de absorver o conhecimento que o professor propõe, mesmo sem saber para qual fim será aplicado na vida deles.

Conclusão

Com essa pesquisa descobrimos que segundo as PCNs o papel do professor de língua estrangeira é: "O objetivo primordial do professor de língua estrangeira deve ser o de tornar possível a seu aluno atribuir e produzir significados, meta última do ato de linguagem". Entretanto segundo os próprios professores da língua espanhola o papel deles é: "Instruir seus alunos a conhecer e utilizar a língua como forma de comunicação e instrumento de acesso a informação". Para que o professor possa sempre estar melhorando o seu papel em classe, é necessário que os alunos também saibam qual o papel que eles têm em uma sala de aula. Fizemos uma

pesquisa e descobrimos que a maioria dos alunos a principio não sabe o papel que tem no dia a dia de uma escola, contudo depois de refletirem sobre o assunto eles (a maioria) chegam à conclusão de que estão inseridos neste meio para aprender algo. E por fim alunos e professores precisam ter um melhor contato para que o papel de cada um seja melhor executado.

Referencias

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

Casa Civil, Presidência da republica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm Acessado em: 31/10/2014

EMEC, 2014. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/> Acessado em: 31/10/2014

PARAQUETT. Márcia. Cadernos de letras da UFF – Dossiê: Diálogo Interamericanos, nº 38, p.123 – 137, 2009. O papel que cumprimos os professores de espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Brasil. Disponível em: <http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/38/artigo7.pdf> 30/10/2014

PRO-DOCÊNCIA. Revista eletrônica, edição, N° 3, Vol 1, jan.jun 2013. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope_ Acessado em: 08/09/2014